



Estrada de Ferro Vitória a Minas

Demonstrações Financeiras

“Carve-out”

31 de dezembro de 2019



Estrada de Ferro Vitória a Minas
Índice das Demonstrações Financeiras “Carve-out”
Em 31 de dezembro de 2019

	Página
Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras “carve-out”	3
Demonstração do Resultado do exercício	5
Balanço Patrimonial	6
Notas explicativas às demonstrações financeiras “carve-out”	7
1. Contexto operacional	
2. Sumário das principais práticas contábeis	
3. Eventos especiais	
4. Estimativas e julgamentos contábeis críticos	
5. Receita de serviços, líquida	
6. Custos e despesas, por natureza	
7. Resultado financeiro	
8. Tributos sobre o lucro	
9. Tributos a recuperar, obrigações sociais e tributárias	
10. Intangível	
11. Imobilizado	
12. Provisões para processos judiciais	
13. Contas a pagar - RFFSA	
14. Patrimônio líquido	
15. Compromissos	
16. Partes relacionadas	
17. Outras informações	
Responsável Técnico	17

Relatório do auditor independente sobre as demonstrações financeiras Carve-out

Aos Administradores
Vale S.A.

Opinião

Examinamos as demonstrações financeiras *Carve-out* da Estrada de Ferro Vitória a Minas ("Ferrovia") da Vale S.A. ("Companhia"), que compreendem o balanço patrimonial *Carve-out* em 31 de dezembro de 2019 e a demonstração do resultado para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras *Carve-out* acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Estrada de Ferro Vitória a Minas em 31 de dezembro de 2019 e o desempenho de suas operações para o exercício findo nessa data, de acordo com as bases de elaboração descritas na Nota 2.

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras *Carve-out*. Somos independentes em relação à Companhia, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas conforme essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Ênfase

Base de elaboração e apresentação das demonstrações financeiras *Carve-out*

Chamamos a atenção para as Notas 1 e 2 às demonstrações financeiras *Carve-out*, que descrevem que a Ferrovia não operou como uma única entidade no exercício findo em 31 de dezembro de 2019. Dessa forma, essas demonstrações financeiras *Carve-out* não são necessariamente um indicativo do desempenho de suas operações, que poderia ter existido, caso a Ferrovia tivesse operado como uma única entidade durante o exercício apresentado, nem de seu desempenho futuro. Nossa conclusão não está ressalvada em relação a esse assunto.

Outros assuntos

Auditoria dos valores correspondentes ao exercício anterior

O exame das demonstrações financeiras *Carve-out* do exercício findo em 31 de dezembro de 2018 foi conduzido sob a responsabilidade de outros auditores independentes, que emitiram relatório de auditoria, com data de 7 de maio de 2019, sem ressalvas e com parágrafos de ênfase relacionados a (i) evento

Vale S.A.

subsequente decorrente do rompimento da barragem de Brumadinho de sua controladora Vale S.A., ocorrido em 25 de janeiro de 2019; e (ii) critérios de rateio e alocação das demonstrações financeiras *Carve-out*.

Restrição de uso e distribuição

As demonstrações financeiras *Carve-out* foram preparadas com o propósito de auxiliar a Companhia com o cumprimento dos requisitos do "Termo de Compromisso" e seu respectivo termo aditivo firmado com a União, por intermédio da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) e a Companhia. Dessa forma, essas demonstrações financeiras podem não ser adequadas para outros propósitos. Portanto, nosso relatório é destinado somente aos administradores da Vale S.A. e da ANTT e não deve ser distribuído ou utilizado por outras partes.

Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações financeiras *Carve-out*

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras *Carve-out* de acordo com as bases de elaboração descritas na Nota 2 e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras *Carve-out* livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações financeiras *Carve-out*, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Ferrovia continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras *Carve-out*, a não ser que a administração pretenda liquidar a Ferrovia ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Companhia são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras *Carve-out*.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras *Carve-out*

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras *Carve-out*, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras *Carve-out*.

Como parte de uma auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras *Carve-out*, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.



Vale S.A.

- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Ferrovia.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Concluímos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Companhia. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras *Carve-out* ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Ferrovia a não mais se manter em continuidade operacional.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras *Carve-out*, inclusive as divulgações e se essas demonstrações financeiras *Carve-out* representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Rio de Janeiro, 15 de maio de 2020

Patrício Marques Roche
PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5

Patrício M. Roche
Patrício Marques Roche
Contador CRC 1RJ081115/O-4

Estrada de Ferro Vitória a Minas

Demonstração do Resultado

Em milhares de reais

		Exercícios findos em 31 de dezembro de	
	Notas	2019	2018
Receita de serviços, líquida	5	2.248.250	2.194.414
Custos dos serviços prestados	6(a)	(1.998.633)	(1.942.924)
Lucro bruto		249.617	251.490
Despesas operacionais			
Com vendas e administrativas	6(b)	(21.571)	(22.793)
Outras receitas e despesas operacionais, líquidas	6(c),13	3.079.916	66.300
Lucro operacional		3.307.963	294.997
Resultado financeiro	7	306.608	1.994
Lucro antes dos tributos sobre o lucro		3.614.571	296.991
Tributos sobre o lucro	8		
Imposto de renda		(903.643)	(74.248)
Contribuição social		(325.311)	(26.729)
		(1.228.954)	(100.977)
Lucro líquido do exercício		2.385.617	196.014

As notas explicativas são partes integrantes das demonstrações financeiras "carve-out".

Estrada de Ferro Vitória a Minas

Balanço Patrimonial

Em milhares de reais

	Notas	31 de dezembro de 2019	31 de dezembro de 2018
Ativo			
Ativo circulante			
Partes relacionadas	16	78.053	54.315
Almoxarifado		147.350	73.918
Outros		16.064	4.252
		241.467	132.485
Ativo não circulante			
Partes relacionadas	16	7.212.541	6.528.955
Tributos a recuperar	9	60.789	95.929
Depósitos judiciais	12	345.612	461.355
		7.618.941	7.086.239
Intangível	10	2.775.682	2.758.761
Imobilizado	11	2.708.519	2.701.964
		5.484.202	5.460.725
Total do ativo		13.344.609	12.679.449
Passivo			
Passivo circulante			
Fornecedores e empreiteiros	2 (i)	206.162	259.257
Obrigações sociais e tributárias	9	3.163.515	1.909.354
Partes relacionadas	16	104.019	31.893
Dividendos a pagar	14 (c)	613.137	46.553
		4.086.833	2.247.057
Passivo não circulante			
Provisões para processos judiciais	12	556.269	562.861
Contas a pagar - RFFSA	13	-	2.988.743
Outros		1.687	-
		557.956	3.551.604
Total do passivo		4.644.789	5.798.661
Patrimônio líquido			
Contribuição de capital	14	4.511.543	4.511.543
Resultados acumulados		4.188.277	2.369.245
Total do patrimônio líquido		8.699.820	6.880.788
Total do passivo e patrimônio líquido		13.344.609	12.679.449

As notas explicativas são partes integrantes das demonstrações financeiras "carve-out".

Estrada de Ferro Vitória a Minas

Notas explicativas às demonstrações financeiras “carve-out”

Em milhares de reais, exceto quando indicado em contrário

1. Contexto operacional

A Estrada de Ferro Vitória a Minas (a "Ferrovia" ou "EFVM") compreende uma ferrovia de 905 quilômetros, que interliga as minas de Itabira no Estado de Minas Gerais ao porto de Tubarão em Vitória - Espírito Santo, onde se localiza o seu controle operacional. A Ferrovia não é uma entidade jurídica independente e seus registros contábeis são oriundos dos sistemas integrados corporativos de contabilidade da Vale S.A. ("Vale" ou a "Companhia"), por meio de centros de lucros e de custos da operação da Ferrovia. Desta forma, essas demonstrações financeiras "carve-out" não são necessariamente um indicativo do desempenho de suas operações, que poderia ter existido, caso a Ferrovia tivesse operado como uma única entidade durante o exercício apresentado.

A Ferrovia é substancialmente utilizada para o escoamento dos minérios extraídos e beneficiados pela Vale provenientes das suas próprias minas. A Ferrovia também efetua transportes de minério de ferro, pelotas e outras cargas para terceiros (tais como aço, carvão, veículos e combustíveis), além do transporte de passageiros.

No ano de 2019, a Ferrovia transportou 79.074 mil toneladas (em TU – tonelada útil tracionada) de produtos da Companhia (110.438 mil toneladas no ano de 2018) e 947 mil passageiros (1.100 mil no ano de 2018).

2. Sumário das principais práticas contábeis

a) Base de apresentação e preparação

Estas demonstrações financeiras "carve-out" representam as operações ferroviárias da Vale para a Ferrovia Vitória a Minas e foram preparadas com base nos registros contábeis da Ferrovia, os quais são controlados e operados por meio de centros de lucros e de custos pela controladora da Vale.

Esses registros contábeis foram preparados considerando o custo histórico como base de valor e conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis ("CPC"), e aprovados pelo Conselho Federal de Contabilidade ("CFC") e combinados com critérios estabelecidos no "Termo de Compromisso" celebrado em 13 de novembro de 2006 e respectivo termo aditivo datado de 10 de junho de 2008 com a União Federal, por intermédio da Agência Nacional de Transportes Terrestres - ANTT e a Companhia; adequando-se a Resolução nº 1.771, publicada em 26 de dezembro de 2006, que instituiu o manual de contabilidade do serviço público de transporte ferroviário de cargas e passageiros e suas revisões conforme Resoluções nº 2.507, publicada em 21 de dezembro de 2007 e nº 3.847, publicada em 26 de junho de 2013.

Estas demonstrações financeiras "carve-out" foram preparadas com o propósito de auxiliar a Companhia com o cumprimento dos requisitos do "Termo de Compromisso" e seu respectivo termo aditivo firmado com a União, e contemplam somente balanço patrimonial e demonstração do resultado conforme requerido pelo "Termo de Compromisso" mencionado acima.

b) Declaração de conformidade

Todas as informações relevantes próprias dessas demonstrações financeiras "carve-out" e apenas essas informações, estão sendo evidenciadas e representam as operações ferroviárias da Vale para a Ferrovia Vitória a Minas, bem como correspondem às utilizadas na gestão da Administração da Vale.

A emissão dessas demonstrações financeiras "carve-out" foi autorizada pela Administração da Vale, em 15 de maio de 2020.

c) Moeda funcional e moeda de apresentação

As demonstrações financeiras "carve-out" da Ferrovia são mensuradas e apresentadas em Real ("R\$"), que é a moeda do principal ambiente econômico no qual a Ferrovia atua. As operações em outras moedas são convertidas para a moeda funcional, utilizando a taxa de câmbio vigente na data das transações. Os ganhos e as perdas cambiais resultantes da conversão pela taxa de câmbio do fim do exercício são reconhecidos na demonstração do resultado do exercício, como despesa ou receita financeira.

d) Ativos e passivos circulantes e não circulantes

A Ferrovia classifica seus ativos e passivos como circulantes quando espera realizar os ativos e liquidar os passivos em até doze meses após a data do relatório. Outros ativos e passivos são classificados como não circulantes.

e) Almoxarifado

O almoxarifado é composto de materiais de consumo e são mensurados pelo menor valor entre o custo e o valor realizável líquido e, quando aplicável, uma estimativa de perdas com materiais obsoletos, ou de baixa movimentação, é reconhecida. Não há provisões para ajuste a valor de realização.

f) Intangível

Os ativos intangíveis são avaliados ao custo de aquisição, deduzido da amortização acumulada e perdas por redução do valor recuperável, quando aplicável. A Companhia possui concessão para explorar bens da Ferrovia por um período determinado. Os bens reversíveis ao poder concedente ao final da concessão são classificados como ativos intangíveis e amortizados pelas vidas úteis dos bens, definida na Resolução nº 4.540 de 19 de dezembro de 2014 emitida pela Agência Nacional de Transportes Terrestres – ANTT, conforme a seguir:

Ativo Intangível	Vida útil
Imóveis	25 anos
Instalações	10 anos
Equipamentos	5 anos a 10 anos
Equipamentos de informática	5 anos
Equipamentos ferroviários	10 anos
Infraestrutura ferroviária	35 anos
Outros	10 anos a 20 anos

g) Imobilizado

Os bens não reversíveis ao poder concedente ao final da concessão são classificados como ativos imobilizados e reconhecidos pelo custo de aquisição ou construção, deduzido da depreciação acumulada e perdas por redução do valor recuperável, quando aplicável.

Os ativos imobilizados são depreciados com base nas vidas úteis dos bens definidas na Resolução nº 4.540 de 19 de dezembro de 2014 emitida pela Agência Nacional de Transportes Terrestres – ANTT, conforme a seguir:

Ativo Imobilizado	Vida útil
Imóveis	25 anos
Instalações	10 anos
Equipamentos	5 anos a 10 anos
Equipamentos de informática	5 anos
Locomotivas	12 anos a 25 anos
Vagões	33 anos
Equipamentos ferroviários	10 anos
Infraestrutura ferroviária	35 anos
Outros	10 anos a 20 anos

Os gastos relevantes com manutenção de áreas industriais e de ativo relevantes, incluindo peças para reposição, serviços de montagens, entre outros, são registrados no ativo imobilizado e depreciados seguindo o mesmo critério acima.

A vida útil dos ativos são avaliadas de forma anual, e no ano de 2019, com base em estudos técnicos efetuados por empresa independente e aprovado pela ANTT, a Companhia reduziu a vida útil dos trilhos da Ferrovia.

h) Redução do valor recuperável de ativos (“*Impairment*”)

Os ativos não financeiros são avaliados para fins de *impairment* sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Uma perda por *impairment* é reconhecida quando o valor contábil do ativo excede seu valor recuperável, o qual representa o maior valor entre o valor justo de um ativo menos seus custos de alienação (“FVLCD”) e o seu valor em uso (“VIU”).

O FVLCD é geralmente determinado com base no valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados decorrentes do uso contínuo do ativo sob a perspectiva de um participante do mercado, incluindo quaisquer perspectivas de expansão. O VIU é determinado pelo valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados que se espera pelo uso contínuo do ativo em suas condições atuais, sem levar em consideração desenvolvimentos futuros. Essas premissas são diferentes das utilizadas no cálculo do valor justo e, consequentemente, o cálculo do valor em uso provavelmente dará um resultado diferente do cálculo do FVLCD.

Os ativos que têm vida útil indefinida não estão sujeitos à amortização e são testados anualmente para identificar eventual necessidade de *impairment*.

Em 31 de dezembro de 2019 e 31 de dezembro de 2018 não há registro de impairment de ativos nas demonstrações financeiras “carve-out” da Ferrovia.

i) Fornecedores e empreiteiros

As contas a pagar a fornecedores e empreiteiros são obrigações a pagar por bens que foram adquiridas no curso normal dos negócios. Estas são reconhecidas inicialmente pelo valor justo e subsequentemente mensurados pelo custo amortizado, utilizando o método de taxa efetiva de juros. Em 31 de dezembro de 2019 o saldo em aberto com fornecedores e empreiteiros era de R\$ 206.162 (R\$ 259.257 em 31 de dezembro de 2018).

j) Tributos a recuperar e obrigações sociais e tributárias

Os pagamentos de benefícios tais como salário, bem como os respectivos encargos trabalhistas incidentes sobre estes benefícios, são reconhecidos mensalmente no resultado, respeitando o regime de competência. As obrigações tributárias representam o recolhimento de Impostos sobre a circulação de mercadoria e serviços - ICMS, Programa de Integração Social – PIS e Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social – COFINS proveniente das receitas da companhia, bem como imposto de renda e contribuição social sobre o lucro. Para fins de apresentação, a Ferrovia divulga em sua nota explicativa as informações relativas aos impostos a recuperar e a recolher pelo valor líquido.

k) Provisões para processos judiciais

A provisão refere-se aos processos judiciais e autuações sofridas pela Ferrovia. A provisão é reconhecida no momento em que a obrigação for considerada provável e puder ser mensurada com razoável certeza. A contrapartida da obrigação é uma despesa do exercício. Essa obrigação é atualizada de acordo com a evolução do processo judicial ou encargos financeiros incorridos e pode ser revertida caso a estimativa de perda não seja mais provável, ou baixada quando a obrigação for liquidada.

l) Classificação dos instrumentos financeiros

A Ferrovia classifica os ativos financeiros com base no seu modelo de negócios para o gerenciamento dos ativos e nas características dos fluxos de caixa contratuais desses ativos. O teste do modelo de negócios determina a classificação com base no propósito comercial de se manter o ativo e se os fluxos de caixa contratuais representam exclusivamente pagamentos de principal e juros. A Ferrovia possui apenas instrumentos financeiros classificados como “custo amortizado”, uma vez que esses instrumentos financeiros são mantidos para coletar seus fluxos de caixa e representam apenas pagamentos de principal e juros.

Todos os passivos financeiros são inicialmente reconhecidos ao valor justo, líquidos dos custos de transação incorridos e são subsequentemente mensurados ao custo amortizado e atualizados pelo método da taxa de juros efetivos.

A Ferrovia avalia a cada data de apresentação de suas demonstrações financeiras o risco de inadimplência dos ativos financeiros classificados ao custo amortizado em comparação ao seu reconhecimento inicial, e as perdas estimadas para risco de inadimplência são atualizadas e reconhecidas, quando aplicável, baseadas no modelo geral. Como exceção ao modelo geral, para as contas a receber a Ferrovia adotou a abordagem simplificada e estabeleceu uma matriz de provisão que é baseada em seu histórico de perdas de crédito, ajustada a fatores prospectivos específicos do ambiente econômico na qual atua e por qualquer garantia financeira relacionada ao recebível.

m) Receita de serviços

A receita de carga geral e de passageiros é reconhecida quando a Ferrovia transfere para seus clientes o controle dos bens e serviços para o cliente, e por um montante que reflete a contraprestação que a Ferrovia espera ter direito a receber em troca da transferência desses bens ou serviços prestados. A receita está apresentada líquida de qualquer imposto sobre venda e é reconhecida pelo valor justo, na medida em que for provável que benefícios econômicos futuros fluirão para a Ferrovia e as receitas e os custos puderem ser medidos de forma confiável.

Para a receita de transporte próprio, a Vale apropriou à Ferrovia uma receita com base em preço de transferência para o minério próprio transportado, conforme critérios estabelecidos no "Termo de Compromisso" e no aditivo datado de 10 de junho de 2008.

n) Impostos incidentes sobre receita de transporte próprio

A partir de 1º de janeiro de 2008, PIS, COFINS e ICMS passaram a ser reconhecidos sobre a receita de transporte próprio, conforme cláusula terceira, letra "f", do primeiro termo aditivo ao "Termo de Compromisso" datado de 10 de junho de 2008.

o) Despesas administrativas do centro corporativo

Os lançamentos das despesas administrativas foram alocados com base na prestação de serviços compartilhados entre áreas e no consumo de materiais, calculados por transação e pelo regime de competência.

A despesa administrativa remanescente e comum a Ferrovia e a Vale que não permite identificação do direcionador de custo na forma do parágrafo acima poderá a juízo da Companhia, ser lançada pelo regime de competência e por critério de rateio em contas correlatas de despesas administrativas da Ferrovia, tendo como base o número de empregados da Ferrovia em relação ao número total de empregados da Vale.

Tais lançamentos são correspondentes ao percentual de 2,5% das despesas administrativas da Companhia.

p) Outras despesas e receitas operacionais

Conforme determinado no "Termo de Compromisso e respectivo termo aditivo", o saldo de outras despesas e receitas operacionais quando identificadas serão alocados diretamente à Ferrovia.

q) Tributos corrente e diferido sobre o lucro

Os tributos sobre o lucro são reconhecidos no resultado de cada exercício. Para fins de elaboração das demonstrações financeiras "carve-out", a provisão para o imposto de renda foi calculada com base na alíquota de 34% sobre o lucro.

r) Partes relacionadas

No curso normal das operações a Ferrovia contrai direitos e obrigações com partes relacionadas, decorrentes de operações de compra e venda de serviços (nota 2m) de transporte ferroviário.

Adicionalmente a Ferrovia dispõe de recursos financeiros (disponibilidades) junto a Vale, os quais são utilizados para financiar suas operações e realizar os investimentos necessários. Conforme determinado no "Termo de Compromisso" e respectivo termo aditivo, o saldo da "nova" conta de "disponibilidades", denominada partes relacionadas nesta informação financeira "carve-out", criada para registrar a movimentação das disponibilidades, inclusive as decorrentes do transporte de minério próprio, quando for devedor, será remunerado ao final de cada mês com base na forma dos contratos praticados pela Vale com as suas controladas e coligadas e a contrapartida na conta "receitas financeiras". Quando o saldo for credor será transferido para passivo e a Ferrovia remunerará a Vale ao final de cada mês com base na taxa média dos empréstimos obtidos pela Companhia com contrapartida na conta de despesas financeiras.

3. Eventos especiais

a) Rompimento da barragem de Brumadinho

Em 25 de janeiro de 2019, ocorreu o rompimento da Barragem I da Mina do Córrego do Feijão, que pertence ao Complexo de Paraopeba no Sistema Sul, localizada em Brumadinho, Minas Gerais, Brasil.

As demonstrações financeiras da Ferrovia não estão sujeitas aos passivos e obrigações potenciais que podem ser originados em consequência do evento.

b) Surto do Coronavírus

Os casos de coronavírus ("COVID-19") foram reportados pela primeira vez em 30 de dezembro de 2019 e desde então se espalharam por diversos países, com relatos de múltiplas fatalidades ocasionadas pelo vírus, incluindo nas localidades onde a Companhia mantém suas principais operações.

Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde declarou a COVID-19 como um surto pandêmico. Durante o mês de março de 2020, as autoridades governamentais de várias jurisdições impuseram confinamentos ou outras restrições para conter o vírus e diversas empresas suspenderam ou reduziram suas operações. O impacto final na economia global e nos mercados financeiros ainda é incerto, mas espera-se que seja significativo.

Esses eventos refletem condições que surgiram no período subsequente à data-base das demonstrações financeiras, portanto o surto é um evento que não origina ajustes nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2019.

A Vale S.A. está avaliando o impacto da COVID-19 em seus negócios. No momento atual, os efeitos da pandemia não causaram impactos significativos em relação a recuperabilidade dos ativos da Vale S.A., bem como em relação a sua liquidez, ao valor justo dos

ativos e passivos ou qualquer outro impacto. A pandemia ainda está avançando e, portanto, os efeitos da pandemia continuam incertos, impossibilitando prever o impacto final que poderia ter na economia e, por sua vez, nos negócios, na liquidez e na posição financeira da Vale S.A. Consequentemente, neste momento, a Ferrovia não sofreu nenhum impacto material.

4. Estimativas e julgamentos contábeis críticos

A preparação das demonstrações financeiras “carve-out” requer o uso de certas estimativas e julgamentos contábeis críticos por parte da Administração da Companhia. Essas estimativas são baseadas no melhor conhecimento existente em cada exercício. Alterações nos fatos e circunstâncias podem conduzir a revisão das estimativas, pelo que os resultados reais futuros poderão divergir dos estimados.

As estimativas e pressupostos significativos utilizados pela Companhia na preparação destas Demonstrações financeiras estão assim apresentadas conforme notas 2(h) e 2(k).

5. Receita de serviços, líquida

	Exercícios findos em 31 de dezembro de	
	2019	2018
Transporte próprio da Vale	1.897.033	1.930.239
Transporte de carga geral e de passageiros (i)	325.904	282.554
Receita acessória de transporte	506.962	465.423
Abatimentos e cancelamentos	(6)	(1.972)
Impostos sobre receitas	(481.643)	(481.830)
Total	2.248.250	2.194.414

(i) Aumento da receita de carga geral, que contempla prestação de serviço de transporte de diversas cargas, tais como: grãos, veículos, combustível e minérios em geral.

6. Custos e despesas por natureza

a) Custos de serviços prestados

	Exercícios findos em 31 de dezembro de	
	2019	2018
Pessoal	(546.500)	(577.884)
Material e serviço	(621.142)	(533.857)
Óleo combustível e gases	(321.356)	(386.446)
Depreciação e amortização	(433.372)	(376.579)
Outros	(76.263)	(68.158)
Total	(1.998.633)	(1.942.924)

A variação do exercício está alinhada principalmente ao aumento no serviço de infraestrutura da via, maior investimento em ativos, justificando uma maior depreciação. Vale destacar também a redução no consumo de combustível, que está vinculado a redução no volume transportado de minério devido ao evento Brumadinho ocorrido em 2019.

b) Despesas com vendas e administrativas

	Exercícios findos em 31 de dezembro de	
	2019	2018
Pessoal	(11.699)	(12.259)
Serviços	(4.991)	(4.501)
Depreciação e amortização	(1.973)	(2.801)
Outras	(2.908)	(3.232)
Total	(21.571)	(22.793)

Essas despesas correspondentes ao percentual de 2,5% das despesas administrativas da Vale, conforme mencionado na nota 2(o).

c) Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas

	Exercícios findos em 31 de dezembro de	
	2019	2018
Provisão para processos judiciais (i)	(97.572)	8.809
Pesquisa e Desenvolvimento	(6.466)	(6.218)
Venda de Materiais	15.063	15.331
Reversão de provisão RFFSA (nota 13)	3.116.168	-
Outras	52.723	48.378
Total	3.079.916	66.300

(i) Variação da conta é justificada pela alteração de prognóstico de alguns processos de possível para provável e, atualizações processuais.

7. Resultado financeiro

Os resultados financeiros ocorridos nos exercícios, registrados por natureza e competência, são:

	Exercícios findos em 31 de dezembro de	
	2019	2018
Despesas financeiras		
Juros	(44.858)	(146.018)
Variações monetárias e cambiais (i)	(151.148)	(300.712)
	(196.006)	(446.730)
Receitas financeiras		
Juros	488.926	399.916
Variações monetárias e cambiais	13.688	48.808
	502.614	448.724
Resultado financeiro líquido	306.608	1.994

(i) A redução no exercício refere-se à menor atualização monetária decorrente do contas a pagar RFFSA, a qual foi revertido em junho de 2019 (nota 13).

8. Tributos sobre o lucro

Os tributos sobre o lucro no Brasil compreendem o imposto sobre a renda e contribuição social sobre o lucro. A alíquota estatutária e efetiva nos exercícios apresentados é de 34%. O total demonstrado como resultado de tributos sobre o lucro nas demonstrações financeiras “carve-out” está reconciliado com as alíquotas estabelecidas pela legislação, como segue:

	Exercícios findos em 31 de dezembro de	
	2019	2018
Resultado antes dos tributos sobre o lucro	3.614.571	296.991
Tributos sobre o lucro às alíquotas da legislação - 34%	(1.228.954)	(100.977)

9. Tributos a recuperar, obrigações sociais e tributárias

Abaixo, demonstramos a composição dos tributos a recuperar, obrigações sociais e tributárias:

	31 de dezembro de 2019	31 de dezembro de 2018
Ativo		
ICMS	60.789	95.929
Total a recuperar	60.789	95.929
Passivo		
Obrigações sociais	175.638	214.595
PIS	12.307	12.994
COFINS	344.540	348.002
ISS	2.728	2.246
IRPJ	1.666.251	760.363
CSLL	603.511	278.534
Outras	358.541	292.620
Total a recolher	3.163.515	1.909.354

O aumento da rubrica no ano está associado basicamente ao lucro auferido no exercício, impactando as contas de IRPJ e CSLL conforme exposto no quadro acima.

10. Intangível

	31 de dezembro de 2019			31 de dezembro 2018		
	Custo	Amortização	Líquido	Custo	Amortização	Líquido
Vida útil definida						
Concessões	4.213.199	(1.437.517)	2.775.682	4.018.586	(1.259.826)	2.758.761
Total	4.213.199	(1.437.517)	2.775.682	4.018.586	(1.259.826)	2.758.761

Abaixo, demonstramos as movimentações dos ativos intangíveis ocorridas no exercício:

Concessões	
Saldo em 31 de dezembro de 2018	2.758.761
Adições	188.646
Amortização	(156.343)
Baixas	(15.382)
Saldo em 31 de dezembro de 2019	2.775.682
Concessões	
Saldo em 31 de dezembro de 2017	2.607.422
Adições	287.597
Amortização	(119.406)
Baixas	(16.852)
Saldo em 31 de dezembro de 2018	2.758.761

11. Imobilizado

	31 de dezembro de 2019			31 de dezembro de 2018		
	Custo	Depreciação acumulada	Líquido	Custo	Depreciação acumulada	Líquido
Edificações	47.192	(20.336)	26.856	38.845	(17.304)	21.541
Instalações	812.479	(448.729)	363.750	911.160	(459.432)	451.728
Equipamentos	517.945	(382.336)	135.609	512.916	(333.135)	179.781
Outros	3.667.801	(1.958.136)	1.709.665	3.590.164	(1.789.578)	1.800.586
Imobilizado em curso	472.639	-	472.639	248.328	-	248.328
Total	5.518.056	(2.809.537)	2.708.519	5.301.413	(2.599.449)	2.701.964

Abaixo, demonstramos as movimentações dos ativos imobilizados ocorridas no exercício:

	Edificações	Instalações	Equipamentos	Outros (*)	Imobilizações em curso	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2018	21.541	451.727	179.782	1.800.586	248.328	2.701.964
Adições	-	-	-	-	328.470	328.470
Baixas	(5)	-	(1.871)	(1.318)	(33.063)	(44.887)
Depreciação e amortização (**)	(2.106)	(55.441)	(17.123)	(210.990)	-	(277.029)
Transferências	7.426	(32.536)	(25.179)	121.387	(71.098)	-
Saldo em 31 de dezembro de 2019	26.856	363.750	135.609	1.709.665	472.639	2.708.519
	Edificações	Instalações	Equipamentos	Outros (*)	Imobilizações em curso	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2017	861.880	1.223.279	215.866	309.482	176.926	2.787.433
Adições	-	-	-	-	428.957	428.957
Baixas	(17.800)	(7.843)	(228)	(24.218)	1.665	(48.424)
Depreciação e amortização	(46.823)	(194.975)	(53.727)	(170.477)	-	(466.002)
Transferências	(775.716)	(568.734)	17.871	1.685.799	(359.220)	-
Saldo em 31 de dezembro de 2018	21.541	451.727	179.782	1.800.586	248.328	2.701.964

(*) Referem-se a vagões, locomotivas e infraestrutura da Ferrovia.

(**) Com base em estudos técnicos efetuados por empresa independente e após a aprovação pelo órgão regulador (ANTT – Agência Nacional de Transportes Terrestres), a Companhia reduziu a vida útil dos trilhos da Ferrovia em 2019.

12. Provisões para processos judiciais

A Ferrovia é parte envolvida em ações trabalhistas, cíveis, tributárias e ambientais, as quais estão sendo discutidas tanto na esfera administrativa quanto na judicial, sendo amparadas por depósitos judiciais. As provisões para as perdas decorrentes destes processos são estimadas e atualizadas pela Administração, amparadas pela opinião da diretoria jurídica da Companhia e de seus consultores legais externos.

As variações dos processos judiciais são os seguintes:

	Provisões tributárias (i)	Provisões cíveis	Provisões trabalhistas	Provisões ambientais	Total de passivos provisionados
Saldo em 31 de dezembro de 2018	29.345	42.438	488.052	3.026	562.861
Adições reversões	(8.830)	(1.233)	108.922	(1.287)	97.572
Pagamento	(7.153)	(2.553)	(101.052)	-	(110.758)
Atualizações monetárias	282	3.676	3.666	(1.030)	6.594
Saldo em 31 de dezembro de 2019	13.644	42.328	499.588	709	556.269

	Provisões tributárias (i)	Provisões cíveis	Provisões trabalhistas	Provisões ambientais	Total de passivos provisionados
Saldo em 31 de dezembro de 2017	71.149	47.193	584.061	3.339	705.742
Adições reversões	(11.221)	3.177	(999)	234	(8.809)
Pagamento	(3.226)	(2.910)	(106.170)	(434)	(112.740)
Atualizações monetárias	(27.357)	(5.022)	11.160	(113)	(21.332)
Saldo em 31 de dezembro de 2018	29.345	42.438	488.052	3.026	562.861

(i) Inclui valores referentes a processos de natureza previdenciária que estavam classificados como natureza trabalhista.

Os depósitos judiciais estão assim representados:

	31 de dezembro de 2019	31 de dezembro de 2018
Processos tributários (i)	80.033	27.332
Processos cíveis	9.183	10.308
Processos trabalhistas	255.509	423.190
Processos ambientais	587	525
Total	345.612	461.355

(i) Inclui valores referentes a processos de natureza previdenciária que estavam classificados como natureza trabalhista.

A Companhia discute nas esferas administrativas e judiciais ações para as quais existe expectativa de perdas possíveis, e entende que para estas não cabe provisão, visto que existe um forte embasamento jurídico para o posicionamento da Companhia. Estes passivos contingentes estão assim representados:

	31 de dezembro de 2019	31 de dezembro de 2018
Processos tributários (i)	1.102.806	1.680.985
Processos cíveis	302.772	304.466
Processos trabalhistas (ii)	255.733	998.554
Processos ambientais	5.435	1.427
Total	1.666.746	2.985.432

(i) Inclui valores referentes a processos de natureza previdenciária que estavam classificados como natureza trabalhista.

(ii) A variação expressiva do passivo contingente trabalhista está atrelada a alteração de prognóstico de diversos processos para remoto onde são discutidas diversas matérias processuais.

13. Contas a pagar - RFFSA

A Ferrovia era parte em processos judiciais contra a Rede Ferroviária Federal S.A. ("RFFSA") relacionados a contratos para construir duas redes ferroviárias na cidade de Belo Horizonte. Em junho de 2012, um tribunal federal indeferiu as reclamações do governo federal (como sucessor da RFFSA) contra a Ferrovia e sua reclamação contratual contra a RFFSA. Todos os recursos contra essas decisões foram indeferidos e, em junho de 2019, os tribunais certificaram que as decisões são transitadas em julgado, o que resultou na extinção do processo judicial naquele mês.

14. Patrimônio Líquido

a) Contribuição de capital

A contribuição de capital é de R\$ 4.511.543 formada pelos valores utilizados pela Vale necessários para o início das operações da Ferrovia, entre eles recursos financeiros e aquisição de ativo imobilizado e intangíveis.

b) Resultados acumulados

Os resultados acumulados são de R\$ 4.188.277, formados pelos lucros dos exercícios anteriores e do exercício corrente, após devidas destinações das reservas conforme previstas no Estatuto Social da Vale.

c) Remuneração aos Acionistas

O Estatuto Social da Vale determina a remuneração mínima de 25% do lucro líquido, após os ajustes de acordo com as prescrições legais do Brasil, baseado em seu lucro líquido ajustado, resultando em um dividendo mínimo obrigatório de R\$ 566.584. Em 31 de dezembro de 2019, o saldo de “dividendos a pagar” no passivo circulante é de R\$ 613.137 (R\$ 46.553, em 31 de dezembro de 2018).

15. Compromissos

A Companhia celebrou com o governo brasileiro por intermédio do ministério dos transportes, contratos de concessão não onerosa para exploração e desenvolvimento do serviço público de transporte ferroviário de carga e arrendamento dos bens destinados à prestação desses serviços. Os registros contábeis das concessões estão classificados como ativo intangível, conforme nota 10. O prazo de concessão da Ferrovia termina em junho de 2027 ou em caso de término do prazo contratual, encampação, caducidade, rescisão, anulação, falência ou extinção da concessionária.

A Companhia iniciou em 2018 o processo de prorrogação antecipada das suas concessões ferroviárias que expira em 2027. A renovação antecipada das concessões será submetida ao Conselho de Administração, após a análise das contrapartidas requeridas pelo governo, incluindo a implantação da Ferrovia de Integração Centro-Oeste (“FICO”), que totalizará 377 km de extensão entre os estados brasileiros Mato Grosso e Goiás. A formalização das contrapartidas para a renovação ocorrerá após a etapa de audiências públicas.

16. Partes Relacionadas

Os saldos das operações com partes relacionadas e seus efeitos nas demonstrações financeiras “Carve-out” podem ser identificados como segue:

	Ativo		Passivo		Receita de serviços, bruta	
	31 de dezembro de 2019	31 de dezembro de 2018	31 de dezembro de 2019	31 de dezembro de 2018	31 de dezembro de 2019	31 de dezembro de 2018
Vale (i)	7.212.541	6.528.955	-	-	1.934.015	1.819.482
VLI	73.124	54.315	87.070	31.893	792.963	510.808
Outros	4.930	-	16.949	-	2.921	213
Total	7.290.595	6.583.270	104.019	31.893	2.729.899	2.330.503

(i) Referem-se aos recursos financeiros utilizados pela Ferrovia para financiar suas operações e investimentos. Os montantes representam saldo devedor de caixa e equivalentes de caixa, remunerados ao final de cada mês com base nos contratos praticados pela Vale com as suas controladas e coligadas.

17. Outras informações

O sistema de apuração de custos e gastos da Ferrovia bem como a determinação de seus registros contábeis apresentados neste relatório seguem os parâmetros divulgados na nota 2a). Neste sentido os gastos mensais incorridos não são contabilizados diretamente como custos de transporte de minério próprio e terceiros, os quais necessitam ser segregados e compilados para fins destas demonstrações financeiras “carve-out”.

Para fins de segregação dos custos efetua-se determinados rateios seguindo os seguintes critérios:

- ✓ Centros de custos que representam os processos de apoio, serviços auxiliares e compartilhados são rateados para os tipos de transportes (minério próprio, terceiros e passageiros) utilizando Tonelada Quilômetro Bruto - TKB's totais;
- ✓ Centros de custos de frotas de locomotivas são rateados conforme consumo de diesel de cada frota para os tipos de transporte (minério próprio, terceiros e passageiros);

- ✓ Centros de custos de operações de Pátios são distribuídos conforme TKB's, para tipos de carga que transitam nestes pátios; e
- ✓ Centros de custos de trechos da via permanente também utilizam TKB'S totais para direcionar custos para os tipos de transportes (minério próprio, terceiros e passageiros).

Apresentamos abaixo a apuração dos custos de transporte de minério próprio, terceiros e passageiros, expressos em reais, com base nos critérios acima:

Descrição de Contas Contábeis	Total	Próprio	Terceiros
4.1 - Custos serviços de transportes de cargas	1.930.014.977,30	1.377.837.692,29	552.177.285,01
4.1.1 - Custos oper. Serv. Transportes de cargas	1.930.014.977,30	1.377.837.692,29	552.177.285,01
4.1.1.01 - Custos com pessoal	531.868.954,20	379.701.246,40	152.167.707,80
4.1.1.01.01 - Remunerações	334.477.553,65	238.783.525,55	95.694.028,10
4.1.1.01.01.001-Salários	169.932.418,74	121.314.753,74	48.617.665,00
4.1.1.01.01.002-Gratificações	32.552.824,09	23.239.461,12	9.313.362,97
4.1.1.01.01.003-Horas Extras	7.031.222,74	5.019.589,91	2.011.632,83
4.1.1.01.01.004-Férias	26.396.298,16	18.844.317,26	7.551.980,90
4.1.1.01.01.005-13o Salário	19.446.653,35	13.882.965,83	5.563.687,52
4.1.1.01.01.006-Remuneração Variável	53.759.941,98	38.379.222,58	15.380.719,40
4.1.1.01.01.009-Rescisões Trabalhistas	17.611.742,32	12.573.022,84	5.038.719,48
4.1.1.01.01.999-Outros Custos com Pessoal	7.746.452,27	5.530.192,28	2.216.259,99
4.1.1.01.02 - Encargos Sociais	95.717.523,50	68.332.740,03	27.384.783,47
4.1.1.01.02.001-INSS	75.280.566,94	53.742.796,74	21.537.770,20
4.1.1.01.02.002-FGTS	20.436.956,56	14.589.943,29	5.847.013,27
4.1.1.01.03 - Demais custos com pessoal operacional	101.673.877,05	72.584.980,83	29.088.896,22
4.1.1.01.03.001-Treinamento	490.027,74	349.830,80	140.196,94
4.1.1.01.03.002-Gastos com Viagens	13.219.894,96	9.437.683,01	3.782.211,95
4.1.1.01.03.003-Vale Refeição	8.716.130,69	6.222.445,70	2.493.684,99
4.1.1.01.03.004-Cesta Básica	38.384.529,89	27.402.715,89	10.981.814,00
4.1.1.01.03.005-Vale Transporte	16.340.990,02	11.665.832,78	4.675.157,24
4.1.1.01.03.006-Diárias Maquinistas	9.859.168,25	7.038.460,21	2.820.708,04
4.1.1.01.03.007-Serviço Médico Periódico	381.466,93	272.329,24	109.137,69
4.1.1.01.03.008-Plano de Saúde	169.725,29	121.166,88	48.558,41
4.1.1.01.03.011-Previdência Privada	5.530.824,13	3.948.455,35	1.582.368,78
4.1.1.01.03.012-Seguro de Vida em Grupo	944.144,39	674.024,68	270.119,71
4.1.1.01.03.015-Assistência Materno-Infantil	901.305,83	643.442,23	257.863,60
4.1.1.01.03.016-Equipamentos de Proteção Individual	4.275.713,18	3.052.431,64	1.223.281,54
4.1.1.01.03.017-Estagiários	2.459.955,75	1.756.162,41	703.793,34
4.1.1.02 -Peças, Partes e componentes	486.519.034,31	347.325.938,59	139.193.095,72
4.1.1.02.01 - Peças, Partes e componentes	486.519.034,31	347.325.938,59	139.193.095,72
4.1.1.02.01.001-Via Permanente	54.085.619,34	38.611.723,65	15.473.895,69
4.1.1.02.01.004-Maquinhas e Equipamentos de Operações	320.584.406,98	228.865.208,14	91.719.198,84
4.1.1.02.01.005-Telecomunicação/Sinalizações	4.974.980,74	3.551.638,75	1.423.341,99
4.1.1.02.01.006-Eletroeletrônico	41.832.835,66	29.864.461,38	11.968.374,28
4.1.1.02.01.008-Veículos Rodoviários	4.023.218,17	2.872.175,45	1.151.042,72
4.1.1.02.01.999-Outros Materiais	61.017.973,42	43.560.731,22	17.457.242,20
4.1.1.03 - Serviços de terceiros - Operação	96.508.010,19	68.897.068,47	27.610.941,72
4.1.1.03.01 - Serviços de terceiros - Operação	317.173,84	226.430,40	90.743,44
4.1.1.03.01.005-Telecomunicação/Sinalização	316.398,33	225.876,77	90.521,56
4.1.1.03.01.007-Veículos Rodoviários	775,51	553,64	221,87
4.1.1.03.02 - Outros Serviços de terceiros	96.190.836,35	68.670.638,07	27.520.198,28
4.1.1.03.02.001-Serviços de Segurança e Vigilância	3.374.712,37	2.409.207,16	965.505,21
4.1.1.03.02.003-Serviços de Fretes	3.958.172,51	2.825.739,35	1.132.433,16
4.1.1.03.02.005-Estudos e Pesquisas	4.058.384,61	2.897.280,77	1.161.103,84
4.1.1.03.02.008-Serviços de Manutenção	59.476.510,46	42.460.280,82	17.016.229,64
4.1.1.03.02.999-Outros Serviços de Terceiros	25.323.056,40	18.078.129,96	7.244.926,44
4.1.1.05 - Custo de aluguel e arrendamento	17.211.103,60	12.287.006,86	4.924.096,74
4.1.1.05.01 - Custo de aluguel e arrendamento	17.211.103,60	12.287.006,86	4.924.096,74
4.1.1.05.01.003-Aluguel de Equipamentos Operacionais	16.653.598,35	11.889.003,86	4.764.594,49
4.1.1.05.01.999-Outros Custos de Aluguel e Leasing	557.505,25	398.003,00	159.502,25
4.1.1.07 - Depreciação e Amortização	425.608.050,56	303.841.587,29	121.766.463,27
4.1.1.07.01 - Depreciação e Amortização	425.608.050,56	303.841.587,29	121.766.463,27
4.1.1.07.01.004-Depreciação de Equipamentos de Sinalização	51.238.607,37	36.579.241,80	14.659.365,57
4.1.1.07.01.005-Depreciação de Aparelhos e Equipamentos de Telecomunicações	442.324,91	315.775,75	126.549,16
4.1.1.07.01.006-Depreciação de Infraestrutura	59.001.204,62	42.120.959,98	16.880.244,64
4.1.1.07.01.007-Depreciação de Superestrutura	85.566.951,35	61.086.246,57	24.480.704,78
4.1.1.07.01.008-Depreciação de Material Rodante	133.640.194,09	95.405.734,56	38.234.459,53
4.1.1.07.01.009-Depreciação de Máquinas e Equipamentos	16.495.464,38	11.776.112,02	4.719.352,36
4.1.1.07.01.010-Depreciação de Instalações, Edif. E Dependências	54.923.814,95	39.210.111,49	15.713.703,46
4.1.1.07.01.011-Depreciação de Veículos	5.115.141,96	3.651.699,85	1.463.442,11
4.1.1.07.01.012-Depreciação de Aeronaves	101,32	72,33	28,99
4.1.1.07.01.013-Depreciação de Móveis e Utensílios	7.123.188,77	5.085.244,46	2.037.944,31

4.1.1.07.01.014-Depreciação de Equipamentos Eletrônicos de dados	2.672.855,69	1.908.151,68	764.704,01
4.1.1.07.01.016-Amortização de Sistemas Aplicativos e Software	691.505,09	493.665,48	197.839,61
4.1.1.07.01.019-Amortização de Outros ativos Intangíveis	8.643.564,09	6.170.640,40	2.472.923,69
4.1.1.07.01.043-Depreciação de Benfeitorias em Imóveis de Terceiros	53.131,97	37.930,91	15.201,06
4.1.1.08 - Combustíveis e Lubrificantes	319.320.519,67	227.962.918,99	91.357.600,68
4.1.1.08.01 - Combustíveis e Lubrificantes	319.320.519,67	227.962.918,99	91.357.600,68
4.1.1.08.01.001-Óleo Diesel	311.497.992,73	222.378.417,01	89.119.575,72
4.1.1.08.01.002-Combustíveis	537.288,40	383.570,19	153.718,21
4.1.1.08.01.003-Aditivos e Lubrificantes	7.285.238,54	5.200.931,79	2.084.306,75
4.1.1.09 - Custos Gerais	52.979.304,77	37.821.925,68	15.157.379,09
4.1.1.09.05 - Outros Custos Gerais	52.979.304,77	37.821.925,68	15.157.379,09
4.1.1.09.05.002-Custos Administrativos	648.456,39	462.933,02	185.523,37
4.1.1.09.05.003-Impostos e Taxas	22.056.529,54	15.746.156,44	6.310.373,10
4.1.1.09.05.004-Custos com Energia Elétrica	7.226.937,15	5.159.310,43	2.067.626,72
4.1.1.09.05.005-Custos Judiciais	11.944,02	8.526,84	3.417,18
4.1.1.09.05.006-Custos com Seguro	8.028.203,53	5.731.334,50	2.296.869,03
4.1.1.09.05.008-Custos com Água	253.749,96	181.152,10	72.597,86
4.1.1.09.05.009-Custos com Telefone	535.309,58	382.157,51	153.152,07
4.1.1.09.05.010-Custos com Correios	26.130,81	18.654,79	7.476,02
4.1.1.09.02.999-OUTRAS	14.151.986,52	10.103.103,18	4.048.883,34
4.1.1.09.03.999-Outras	40.057,27	28.596,89	11.460,38
4.2 - Custos dos Serviços de Transportes de Passageiros	68.618.365,26		
4.2.1 - Custos Operacionais dos Serviços de Transportes de Passageiros	68.618.365,26		
4.2.1.01 - Custos com Pessoal	14.630.720,28		
4.2.1.01.01 - Remunerações	8.553.434,58		
4.2.1.01.01.001 - Salários	4.343.448,81		
4.2.1.01.002 - Gratificações	701.442,87		
4.2.1.01.003 - Horas Extras	366.980,56		
4.2.1.01.004 - Férias	676.848,58		
4.2.1.01.005 - 13º Salário	501.114,81		
4.2.1.01.006 - Remuneração Variável	1.353.593,22		
4.2.1.01.009 - rescisões Trabalhistas	300.440,93		
4.2.1.01.099 - Outros Custos com Pessoal	309.564,80		
4.2.1.01.02 - Encargos Sociais	2.356.636,56		
4.2.1.01.02.001 - INSS	1.833.155,13		
4.2.1.01.02.002 - FGTS	523.481,43		
4.2.1.01.03 - Demais Custos com Pessoal Operacional	3.720.649,14		
4.2.1.01.03.001 - Treinamento	3.810,53		
4.2.1.01.03.002 - Gastos com Viagens	552.935,80		
4.2.1.01.03.003 - Vale Refeição	401.358,73		
4.2.1.01.03.004 - Cesta Básica	882.873,47		
4.2.1.01.03.005 - Vale Transporte	345.522,77		
4.2.1.01.03.006 - Diárias Maquinistas	320.953,50		
4.2.1.01.03.007 - Serviço Médico Periódico	10.633,39		
4.2.1.01.03.008 - Plano de Saúde	800.460,55		
4.2.1.01.03.011 - Previdência Privada	135.782,41		
4.2.1.01.03.012 - Seguro de Vida em Grupo	23.763,47		
4.2.1.01.03.015 - Assistência Materno-Infantil	21.651,86		
4.2.1.01.03.016 - Equipamentos de Proteção Individual	101.667,98		
4.2.1.01.03.017 - Estagiários	119.234,68		
4.2.1.02 - Peças, Partes e Componentes	1.020.318,69		
4.2.1.02.01 - Peças, Partes e Componentes	1.020.318,69		
4.2.1.02.01.005 - Telecomunicações / Sinalizações	17.899,28		
4.2.1.02.01.004 - Máquinas e Equipamentos de Operações	67.577,72		
4.2.1.02.01.006 - Eletroeletrônico	56.239,44		
4.2.1.02.01.999 - Outros Materiais	878.602,25		
4.2.1.03 - Serviços de Terceiros	19.277.332,67		
4.2.1.03.02 - Outros Serviços de Terceiros	19.277.332,67		
4.2.1.03.02.001 - Serviços de Segurança e Vigilância	93.704,44		
4.2.1.03.02.002 - Estudos e Pesquisas (Consultoria)	76.445,53		
4.2.1.03.02.004 - Serviços de Terceiros Diversos	19.107.163,83		
4.2.1.03.01.007 - Veículos Rodoviários	18,87		
4.2.1.05 - Custo de Aluguel e Arrendamentos	606.165,85		
4.2.1.05.01 - Custo de Aluguel e Arrendamentos	606.165,85		
4.2.1.05.01.003 - Aluguel de Equipamentos Operacionais	581.012,66		
4.2.1.05.01.999 - Outros Custos de Aluguel e Arrendamento	25.153,19		
4.2.1.07 - Depreciação e Amortização	14.609.994,41		
4.2.1.07.01 - Depreciação e Amortização	14.609.994,41		
4.2.1.07.01.006 - Depreciação de Infraestrutura	2.335,07		
4.2.1.07.01.008 - Depreciação de Material Rodante	10.410.485,67		
4.2.1.07.01.009 - Depreciação de Máquinas e Equipamentos	678.907,70		
4.2.1.07.01.010 - Depreciação de Instalações, Edifícios e Dependências	3.163.000,38		
4.2.1.07.01.013 - Depreciação de Móveis e Utensílios	287.571,72		
4.2.1.07.01.014 - Depreciação de Equipamentos Eletrônicos de Dados	67.693,87		
4.2.1.08 - Combustíveis e Lubrificantes	2.035.833,17		
4.2.1.08.01 - Combustíveis e Lubrificantes	2.035.833,17		

4.2.1.08.01.001 - Óleo Diesel	2.021.085,17
4.2.1.08.01.002 - Combustíveis	14.748,00
4.2.1.08.01.003 - Aditivos e Lubrificantes	-
4.2.1.09 - Custos Gerais	16.438.000,19
4.2.1.09.04 - Outros Custos Gerais	16.438.000,19
4.2.1.09.04.002 - Custos Administrativos	180.716,16
4.2.1.09.04.003 - Impostos e Taxas	80.422,92
4.2.1.09.04.004 - Custos com Energia Elétrica	903.915,33
4.2.1.09.04.006 - Custos com Seguros	73.791,54
4.2.1.09.04.008 - Custos com Água	114.460,71
4.2.1.09.04.009 - Custo com Telefone	598.071,10
4.2.1.09.04.010 - Custos com Correios	888,60
4.2.1.09.03.999 - Outras	1.636.589,04
4.2.1.09.04.999 - Outros Custos Gerais	12.849.144,79

* * *

Jander Costa da Silva

Gerente de Controladoria

CRC-RJ 102948/o-7